

Serão as diferenças entre mulheres e homens  
um impedimento para se ser feliz?

Susana Teles Margarido

Quando For Grande... QUERO SER PAI!

# Quando For Grande... QUERO SER PAI!

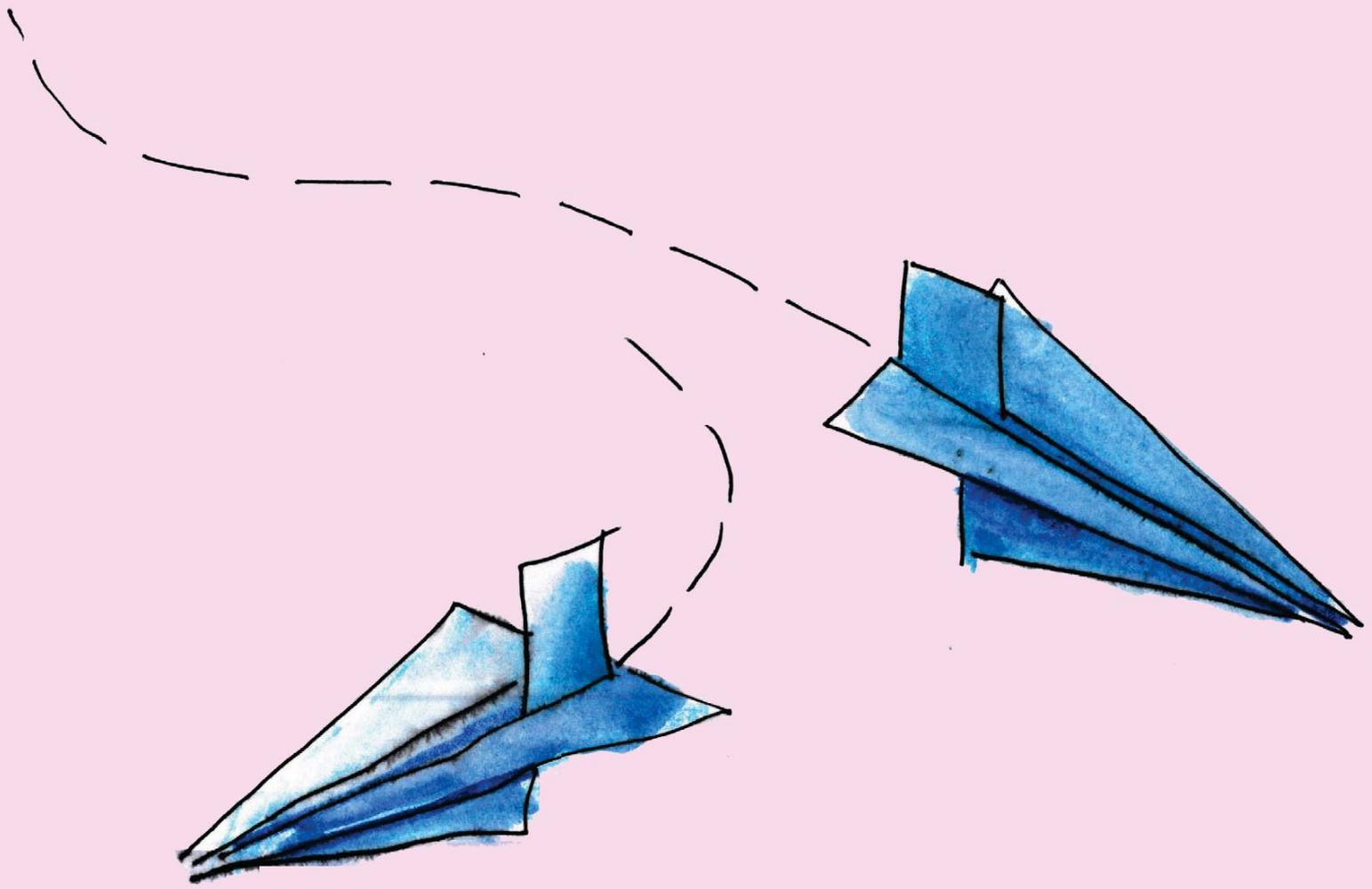


**Governo dos Açores**

Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social  
Direcção Regional da Igualdade de Oportunidades

Conto de Susana Teles Margarido

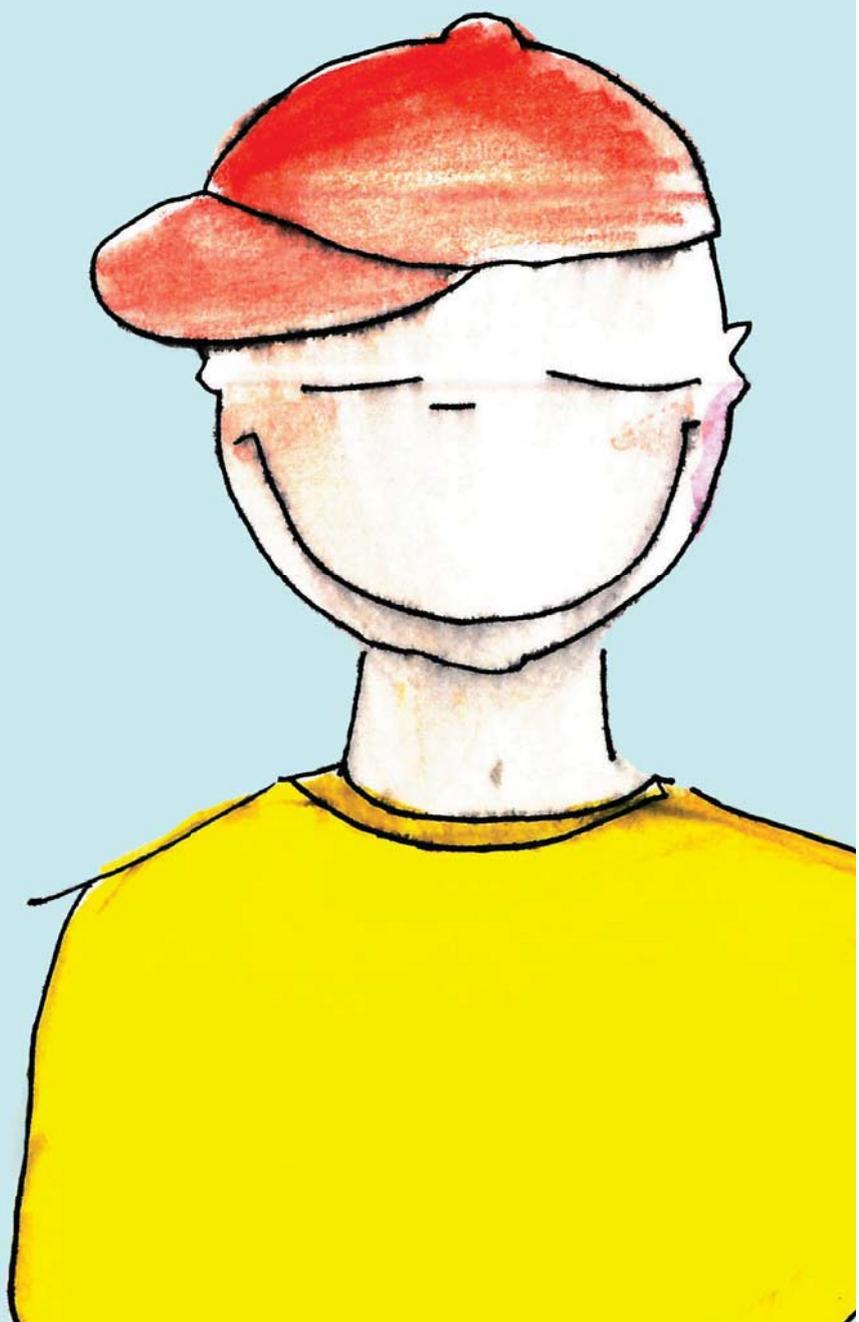
Ilustrações de Joana Dias





Quando for grande...

QUERO SER PAI!



## **Ficha Técnica**



### **Autora**

Susana Teles Margarido



### **Título**

Quando for grande...QUERO SER PAI!



### **Ilustrações**

Joana Dias

### **Paginação/Design**

Ana do Rego Oliveira

### **Revisão**

Brites Araújo

### **Edição**

Direcção Regional da Igualdade de Oportunidades

### **Execução Gráfica**

Nova Gráfica



### **ISBN**

978-989-96363-0-9

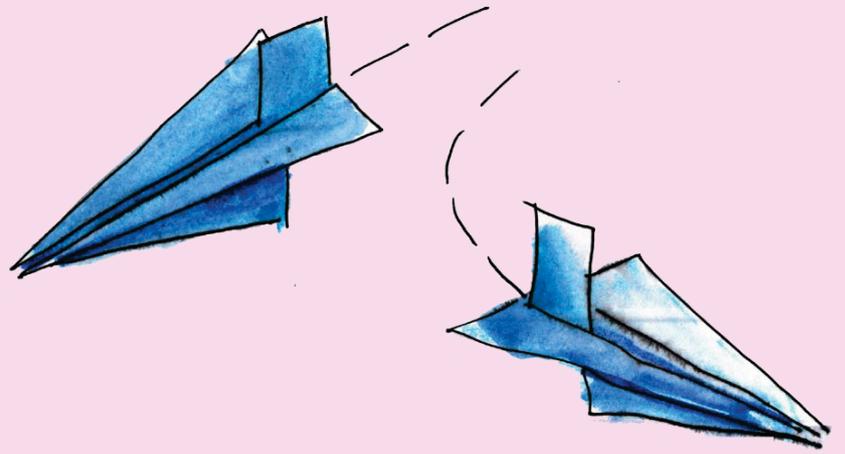
### **Tiragem**

5 000 Exemplares



### **Depósito Legal**





Quando for grande...  
**QUERO SER PAI!**

Susana Teles Margarido





Este livro é para todas as meninas e todos os meninos que querem ajudar a construir um mundo mais justo.





N  
O  
T  
A  
  
P  
R  
É  
V  
I  
A



Falar de igualdade não é exigir que as pessoas sejam todas iguais.

As pessoas são diferentes. São diferentes porque têm cores diferentes, porque têm sexos diferentes, porque pensam de forma diferente, porque gostam de coisas diferentes. São diferentes, porque ... não são iguais!

Falar de igualdade quer dizer que, apesar de sermos todas e todos diferentes, temos que respeitar essas diferenças, porque temos iguais deveres e direitos.

Devemos tratar as outras pessoas da mesma forma que queremos que elas nos tratem.

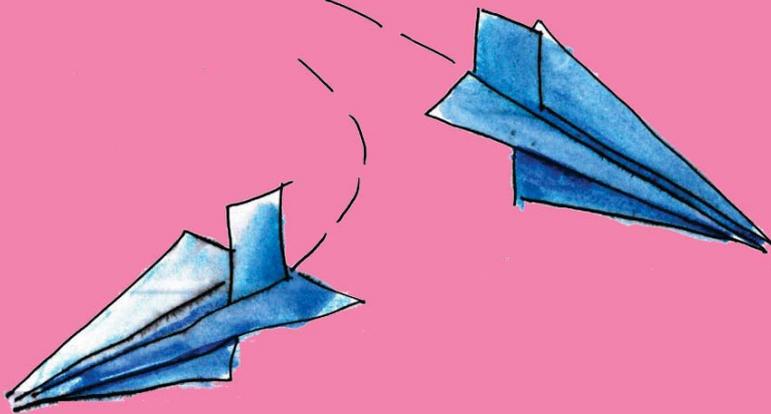
Este livro é uma história que nos ensina que as diferenças que existem entre sexos não deverão afectar os nossos desejos.

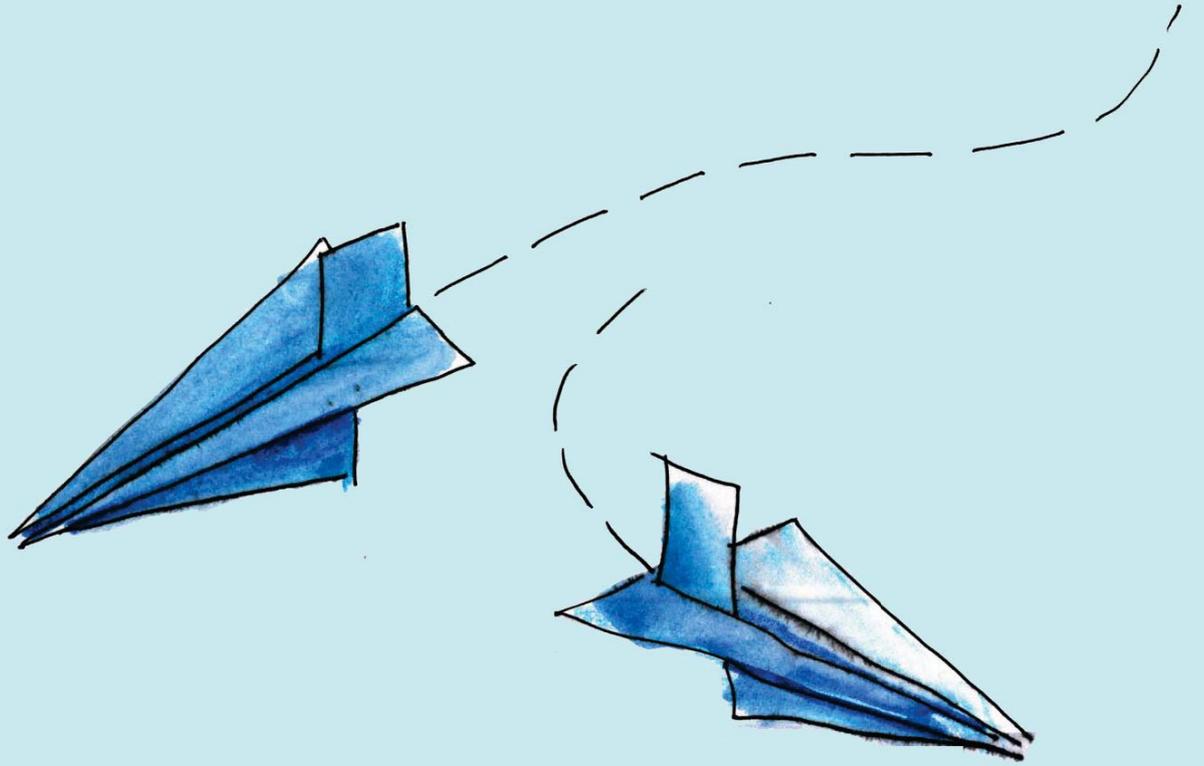
Devemos lutar para sermos pessoas felizes e fazermos felizes quem nos rodeia.

Só assim poderemos viver em paz e contribuir para que o mundo se vá tornando cada vez mais justo.

Vamos melhorar o mundo... respeitando as pessoas que são diferentes de nós!







**E**ra uma vez um casal que vivia muito triste porque não tinha filhos. Ela chamava-se Joana e ele João.

A Joana e o João diziam vezes sem conta:

- Daríamos tudo para ter uma menina ou um menino.

E lá se iam lamentando dia após dia.



Um dia, uma fada ouviu-os.



Era a fada Mariposa, de olhos cor de céu e longos cabelos negros encaracolados. Tinha uma varinha mágica com uma estrela cintilante na ponta.

- Vocês querem mesmo ter bebês? – perguntou a fada.



- Claro que queremos! – responderam ao mesmo tempo.



A fada Mariposa disse-lhes então:

- Vou ajudar-vos, mas têm de me prometer que vão educar a vossa filha ou filho muito bem. Terão de lhe ensinar a lutar por um mundo mais justo, onde exista igualdade entre todas as pessoas.





**E continuou:**

- Não poderão existir pessoas excluídas pelas suas diferenças. A cor, a idade, as ideias ou o sexo não poderão fazer com que as pessoas sejam infelizes. As vossas filhas ou filhos terão de lutar por um mundo em que as diferenças entre as pessoas sejam respeitadas.







A Joana e o João prometeram, de imediato, que tudo fariam para que, no futuro, as suas crianças contribuíssem para um mundo mais justo.



O tempo foi passando, muito lentamente, e um dia a Joana, feliz, acordou o João:

- João, João, finalmente vamos ser pais, estou grávida!



O João pulou da cama e, louco de alegria, abraçou a mulher.





Era o grande sonho a realizar-se!



**P**or fim, depois de alguns meses de espera, a Joana teve bebês. Eram gêmeos... que alegria... uma menina e um menino!

- Vamos chamar-lhes Matilde e Miguel – disse a Joana, quando a avó e o avô os foram visitar.

De seguida, vestiram a Matilde de cor-de-rosa e o Miguel de azul.

O João louco, de felicidade, não resistiu a comunicar também:

- A Matilde vai ser enfermeira e boa dona de casa e o Miguel vai ser aviador.

Mal tinha acabado de dizer isto, ouviu-se um estrondo e apareceu a fada Mariposa. Estava furiosa!

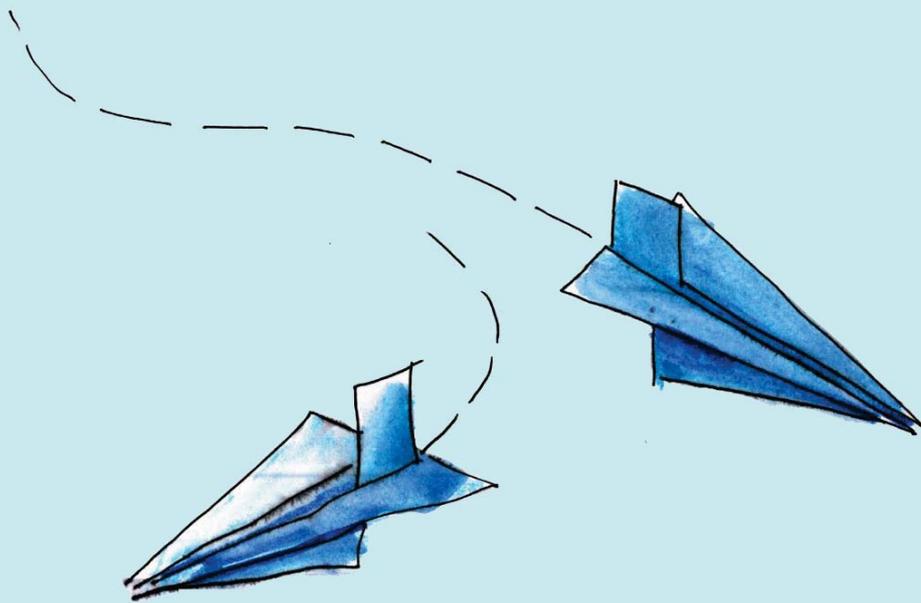




- Com que então a faltarem à promessa que me fizeram?! Por acaso esqueceram-se de que teriam de contribuir para que a igualdade estivesse sempre presente? A Matilde e o Miguel têm direito a fazer as suas escolhas. São livres! – disse a fada, bastante irritada.

- Vou castigar-vos! Não respeitaram o nosso acordo e querem diferenciá-los sem os ouvirem, sem saberem o que eles desejam. As escolhas têm de ser feitas por eles, não por vocês.



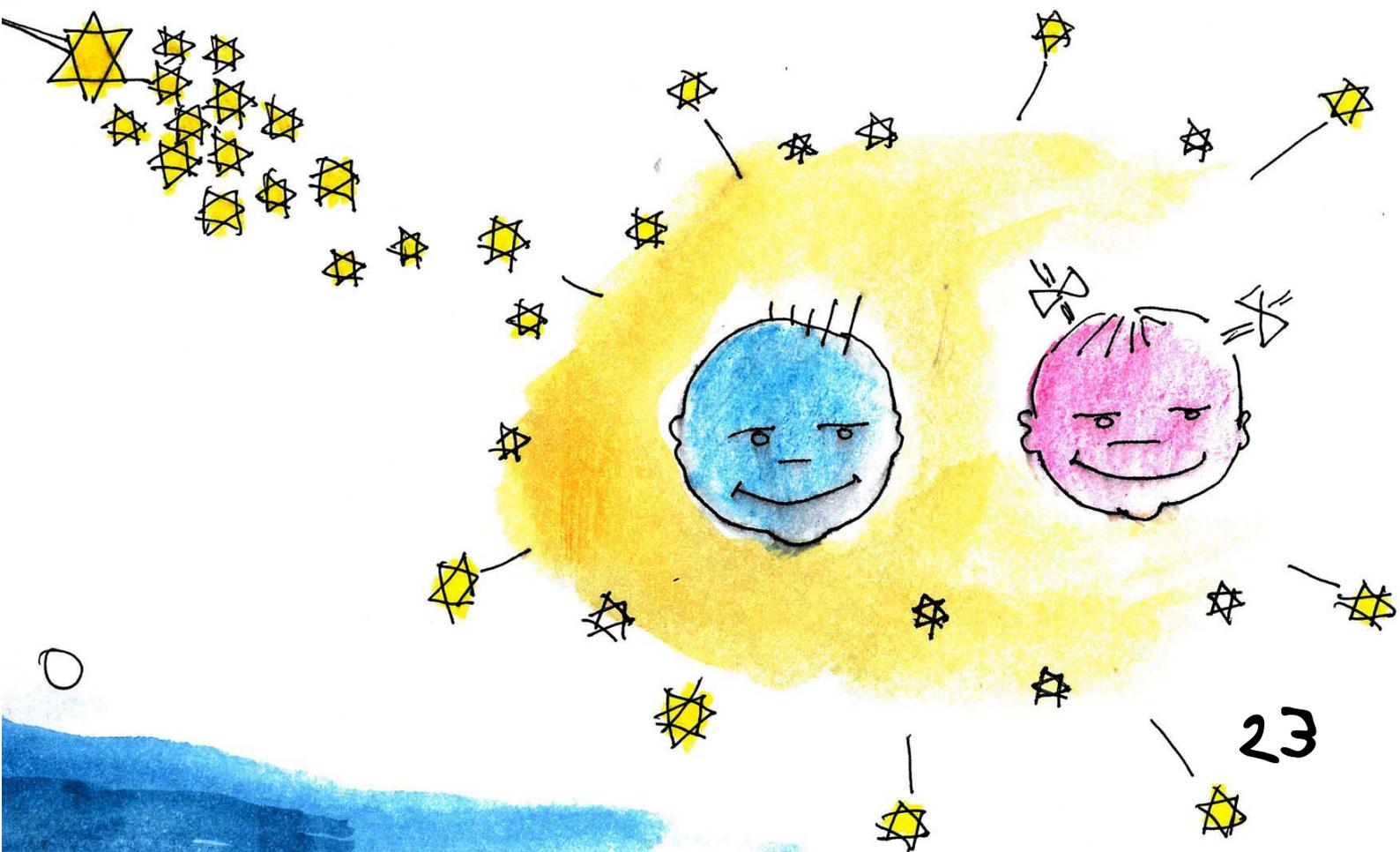


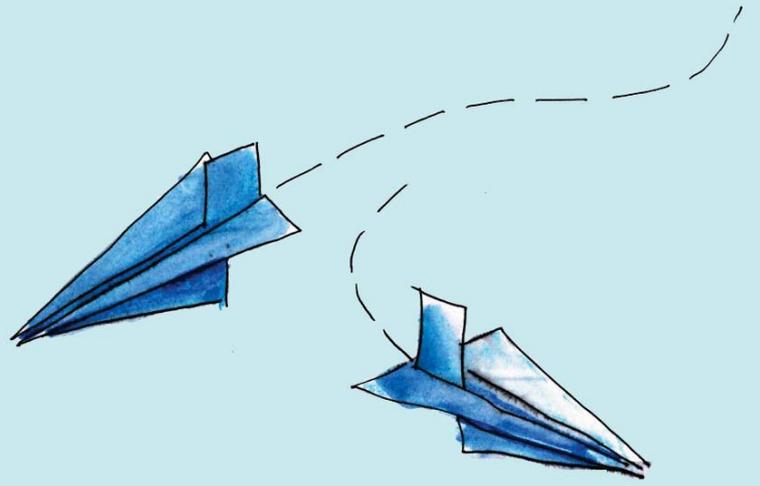
**E continuou muito, muito, zangada:**

**- Já que querem mesmo que eles sejam diferentes um do outro vou marcar essa diferença. Vejam!**



E coloriu a Matilde de cor-de-rosa e o Miguel de azul.





Feito isto, desapareceu numa nuvem...

Quando a Joana e o João olharam para a filha e para o filho, ficaram em pânico. As crianças estavam definitivamente coloridas.

- E agora, como vamos sair à rua com uma filha cor-de-rosa e um filho azul? Estão tão esquisitos!





**C**horaram dia e noite, semana após semana, mas a Matilde e o Miguel continuavam cor-de-rosa e azul.

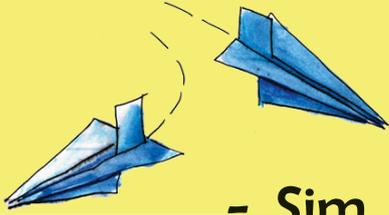
- Mariposa, Mariposa, desculpa, vem ajudar-nos! – chamaram com aflição durante muito, muito tempo.

Depois de chamarem e voltarem a chamar inúmeras vezes, um dia, a fada comoveu-se e decidiu aparecer de novo.



- Com que então estão arrependidos?  
Resolveram aguardar que a Matilde e o Miguel  
possam decidir?



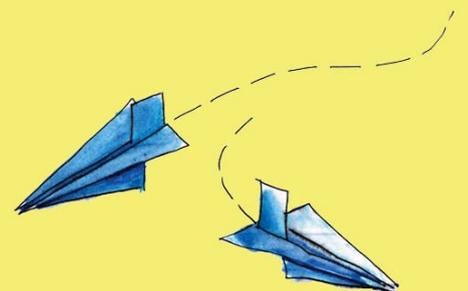


- Sim, Mariposa. Nós nem percebemos o que estávamos a fazer - disse o João, muito comprometido.

- Vocês pensam que existem profissões só para mulheres e outras só para homens? Que elas só devem tratar da casa e dos filhos e eles do carro e do jardim? – perguntou a fada, muito aborrecida.

- Não, Mariposa. Nós sabemos que todas as pessoas têm direitos iguais. As crianças devem desejar ser o que mais gostam, brincar com todos os brinquedos que quiserem e vestir as suas cores preferidas – respondeu a Joana, a soluçar.

- Vocês não poderão esquecer-se de educar a Matilde e o Miguel, para que se tornem pessoas justas, respeitando as suas diferenças e as suas ambições - disse a fada, bem mais calma.





E continuou:

- Temos, todas e todos, iguais direitos e deveres, mesmo que sejamos de sexos diferentes. Devem ensinar as crianças a partilhar as tarefas e não a separá-las. Terão de orientá-las, não decidir por elas. Nunca se esqueçam disso!

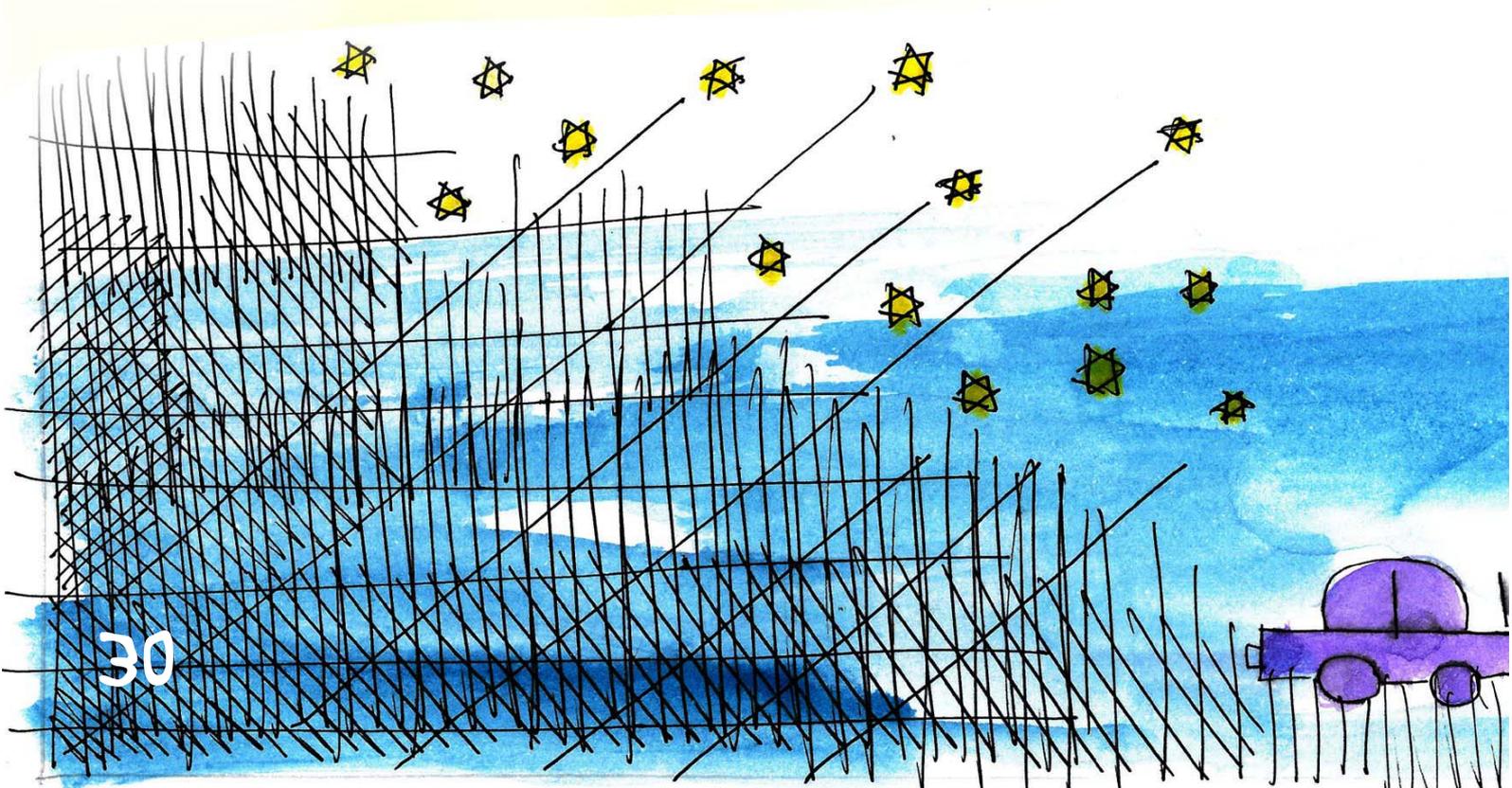
- Sabes, Mariposa, estávamos habituados a pensar que as mulheres e os homens, como são diferentes, deviam ter opções diferentes. Percebemos agora que estávamos errados.

A fada convenceu-se de que, desta vez, eles iriam mudar de atitude e fê-los jurar que iriam tratar a filha e o filho respeitando as suas preferências.

E por magia... a Matilde e o Miguel ficaram de novo com cor de pessoas.



**N**aquele Natal e em todos os outros, a Matilde e o Miguel receberam os brinquedos que tinham escolhido: bonecas, bolas, carros, livros e jogos.







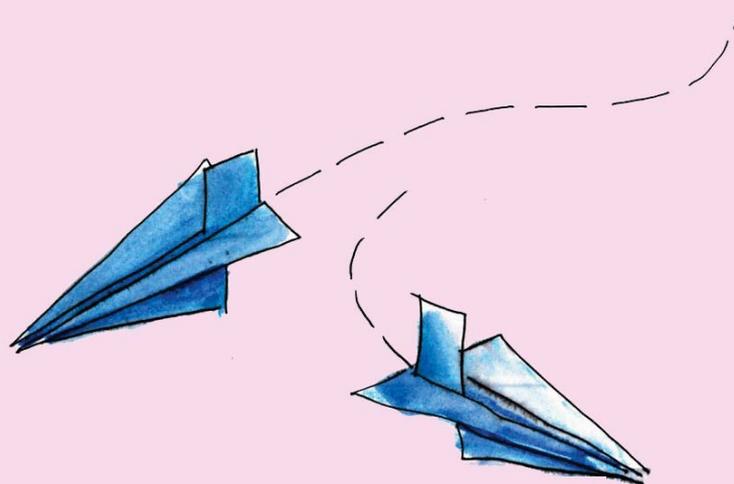
Vestiam-se de todas as cores: verde, azul, cor-de-rosa, amarelo, branco...





**P**assaram-se alguns anos, e toda a família continuava muito feliz.

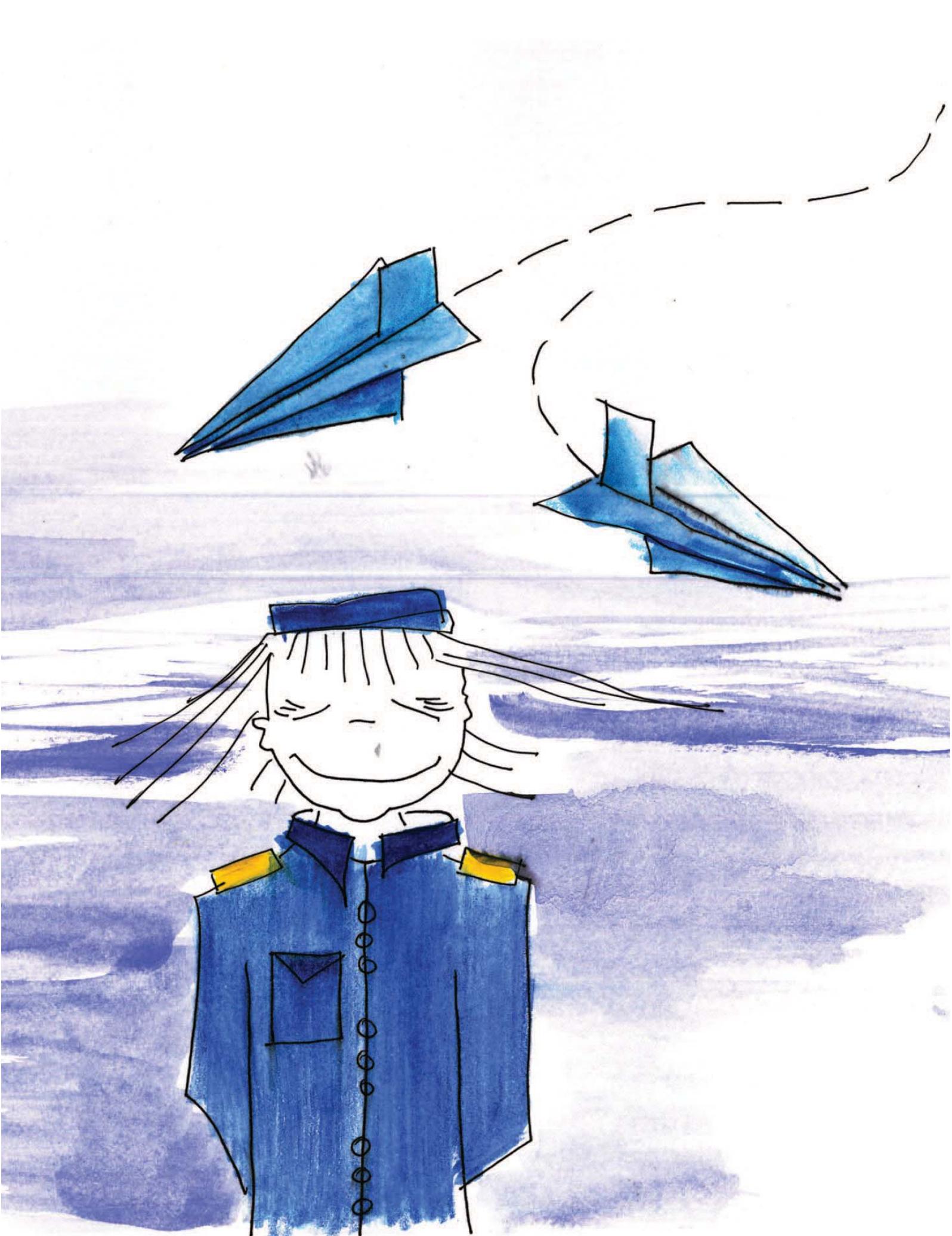
A Matilde e o Miguel partilhavam tarefas e brincadeiras. Adoravam brincar às mães e aos papás, às cozinheiras e aos cozinheiros, às médicas e aos médicos.





**N**um belo dia de Primavera, estavam a brincar  
no jardim e apareceu-lhes a fada Mariposa.







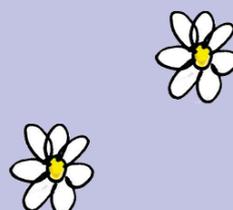
- Matilde, Miguel, folgo muito em vê-los tão saudáveis e felizes – disse a Mariposa.

A Matilde e o Miguel estavam espantados com tanta beleza e simpatia.

- Quem és tu? – perguntou a Matilde.

- Sou a fada Mariposa e sou muito vossa amiga. Estou aqui para vos ajudar a escolherem o que querem ser quando forem grandes. Poderei orientar-vos, se precisarem. Que gostariam de ser? – perguntou a fada.

- Quero pilotar aviões – antecipou-se a Matilde.  
– Achas que posso?





- É claro que podes! Podes ser tudo o que desejares, desde que tenhas muita força de vontade. Tudo o que temos de bom na vida é alcançado com esforço e dedicação. A felicidade consegue-se assim - respondeu Mariposa.

- E tu, Miguel, que queres ser quando cresceres?





O Miguel, sem vacilar, com os olhos brilhando de alegria e um sorriso maior do que ele, respondeu:

- Quando for grande quero ser pai!



A fada arregalou os seus lindos olhos azuis e não resistiu a perguntar:

- E porque é que queres ser pai, Miguel?

- Quero ser pai porque ser pai é maravilhoso! Quero cuidar, educar e acompanhar as minhas filhas ou filhos pela vida fora... – disse Miguel, confiante. E continuou:

- Quero dar-lhes banho, mudar-lhes as fraldas, cozinhar e brincar com elas ou eles... Ser um grande pai, um grande companheiro, ensinar-lhes tudo o que sei! – e não parava de falar.

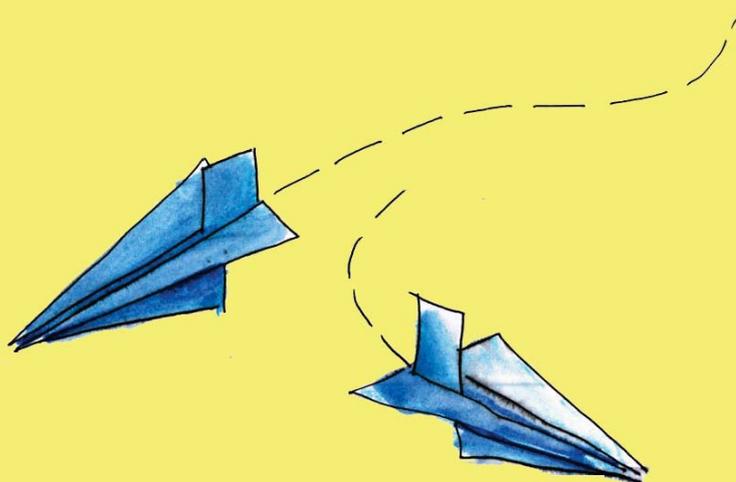


Mariposa estava encantada e o Miguel continuava o seu discurso:

- Quero ser pai, para poder ensiná-los a serem grandes pais ou mães!

A fada Mariposa suspirou feliz e pensou: “consegui que estas crianças pensassem e agissem sem se importarem se são uma rapariga ou um rapaz. Serão, com certeza, muito felizes”.

- Serás um grande pai, Miguel. Serás um grande educador e partilharás tudo com a tua companheira. Vais ser muito, muito feliz, prometo! – disse a fada Mariposa.





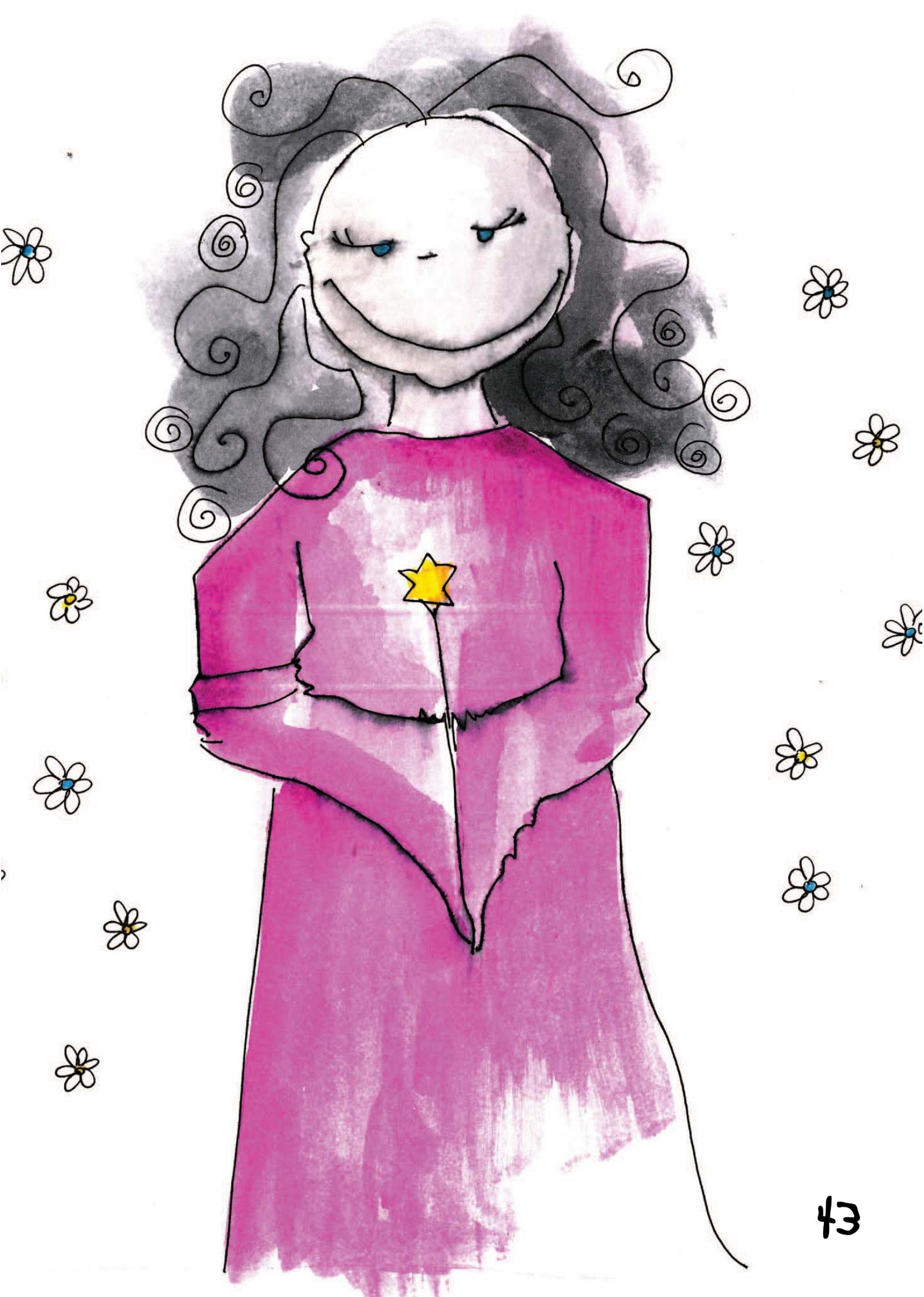
- Eu sei, – respondeu Miguel – a nossa mãe e o nosso pai educaram-nos para sermos sinceros, leais e nunca, nunca tratarmos as outras pessoas de maneira diferente, mesmo que elas não sejam iguais a nós.

- E que mais queres ser, Miguel? – perguntou Mariposa, radiante.

- Ainda não sei. Talvez enfermeiro, professor,... não sei, mas vou pensar e, depois, chamo-te. Agora só tenho a certeza de que quero mesmo ser pai. Ser pai será a coisa mais importante da minha vida!

Mariposa voou radiante e pensou: “talvez a partir de hoje tudo mude... talvez as mulheres e os homens passem a tratar-se como pessoas iguais, apesar das suas diferenças... talvez...”





Escrevo, Desenho e pinto.

Escrevo, Desenho e pinto.

Escrevo, Desenho e pinto.

Escrevo, Desenho e pinto.

